

2026

RELATÓRIO TÉCNICO

- Síntese dos prognósticos para o trimestre “**julho, agosto e setembro de 2026**”;
- Monitoramento do nível do rio nas nove calhas; e
- Análise de risco.

V.6, N.07, julho de 2026



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Roberto Maia Cidade Filho
Governador do Estado do Amazonas.

Flávio Cordeiro Antony Filho
Secretário de Estado Chefe da Casa Civil

DEFESA CIVIL DO AMAZONAS

Cel QOBM Mauro Marcelo Lima Freire
Secretário de Estado de Defesa Civil do Amazonas

Cel QOBM Clóvis Araújo Pinto Júnior
Secretário Executivo de Defesa Civil do Amazonas

José Guilherme de Almeida Sampaio – MAJ BM
Secretário Executivo Adjunto Técnico de Defesa Civil.

CENTRO DE MONITORAMENTO E ALERTA

Charlis Barroso da Rocha – 1º Ten QOABM
Chefe do Centro de Monitoramento e Alerta – CEMOA

EQUIPE TÉCNICA

Igor Jacaúna - Geólogo
Agente de Defesa Civil

Thayná Nascimento - Geóloga
Agente de Defesa Civil

Lenízia de Souza – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Fernanda Cassiano – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Luan Carvalho – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Karoline Pereira – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Gustavo Guterres – Meteorologista
Agente de Defesa Civil



GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA JUL-AGO-SET DE 2026.....	5
2.1. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE CHUVAS.....	5
2.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS OBSERVADAS.....	6
2.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DO FENÔMENO ENOS.....	6
2.4. PREVISÃO PARA O TRIMESTRE JUL-AGO-SET DE 2026.....	7
3. SÍNTESE DO PROGNÓSTICO.....	9
4. RELATÓRIO DO MONITORAMENTO HIDROLÓGICO.....	11
4.1. BACIA DO RIO JURUÁ.....	12
4.2. BACIA DO RIO PURUS.....	14
4.3. BACIA DO RIO MADEIRA.....	16
4.4. BACIA DO RIO SOLIMÕES.....	18
4.5. BACIA DO RIO AMAZONAS.....	20
4.6. BACIA DO RIO NEGRO.....	22
4.7. PROCESSO HIDROLÓGICO ATUAL.....	12
4.8. CONCLUSÃO.....	25
5. ANÁLISE INTEGRADA DO RISCO HIDROMETEOROLÓGICO NO ESTADO DO AMAZONAS.....	28
5.1. RISCO METEOROLÓGICO – BAIXO - MODERADO.....	28
5.2. RISCO GEO-HIDROLÓGICO – MODERADO, COM TENDÊNCIA DE ELEVAÇÃO PARA ALTO.....	29
6. REFERÊNCIAS.....	32



GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

1. APRESENTAÇÃO

O trabalho da Defesa Civil do Amazonas é fundamental para a prevenção, monitoramento e resposta a eventos climáticos, meteorológicos e hidrológicos que impactam diretamente a população e o território do estado. Através de análises técnicas e integração de dados meteorológicos e hidrológicos, a Defesa Civil atua de forma estratégica para mitigar os efeitos de fenômenos como enchentes, secas e chuvas intensas, garantindo a segurança das comunidades e a preservação do meio ambiente. Este relatório técnico reflete o compromisso da instituição em fornecer informações precisas e atualizadas para orientar ações de planejamento e resposta.

O documento apresenta uma análise abrangente do comportamento das chuvas, das condições oceânicas e dos prognósticos climáticos para o trimestre subsequente à sua emissão, conforme descrito em sua capa. As informações são baseadas em dados fornecidos por instituições como INPA, CEMADEN, CENAD, SGB, CENSIPAM, UEA e ANA.

Além disso, contempla o monitoramento hidrológico dos principais rios do estado — Juruá, Purus, Madeira, Japurá, Solimões, Amazonas e Negro — com destaque para os níveis dos rios e as tendências previstas para o próximo mês. Essas informações são fundamentais para antecipar cenários críticos e subsidiar a tomada de decisões em situações de emergência.

Por fim, o relatório destaca a importância do trabalho conjunto entre a Defesa Civil, órgãos de pesquisa e as comunidades locais para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas e pela dinâmica hidrológica da região. Com base nas análises apresentadas, é possível identificar áreas de risco, planejar ações preventivas e garantir uma resposta eficiente em situações de crise, reforçando o papel da Defesa Civil do Amazonas como protagonista na proteção da vida e do patrimônio.



GOVERNO DO

AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

RELATÓRIO COM BASE NOS PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

V.6, N.07, julho de 2026



2. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA JUL-AGO-SET DE 2026

2.1. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE CHUVAS

Com base na análise do campo espacial da anomalia de chuva no período de 02 de junho a 01 de julho de 2026, foram observados os seguintes pontos nas bacias monitoradas:

Chuva abaixo da média:

Amazonas (BR), Amazonas (PE), Branco, Içá, Javari, Margem Esquerda (PA) NE e Napo.

Chuva acima da média:

Abacaxi, Aripuanã, Coari, Curuá Una, Guaporé, Juruá, Juruena, Madeira, Mamoré, Marañon, Margem Esquerda (AM), Margem Esquerda (PA) NW, Purus, Teles Pires e Ucayali.

Chuva dentro da normalidade:

Beni, Iriri, Japurá, Ji-Paraná, Jutai, Negro, Solimões, Tapajós, Tefé e Xingu.

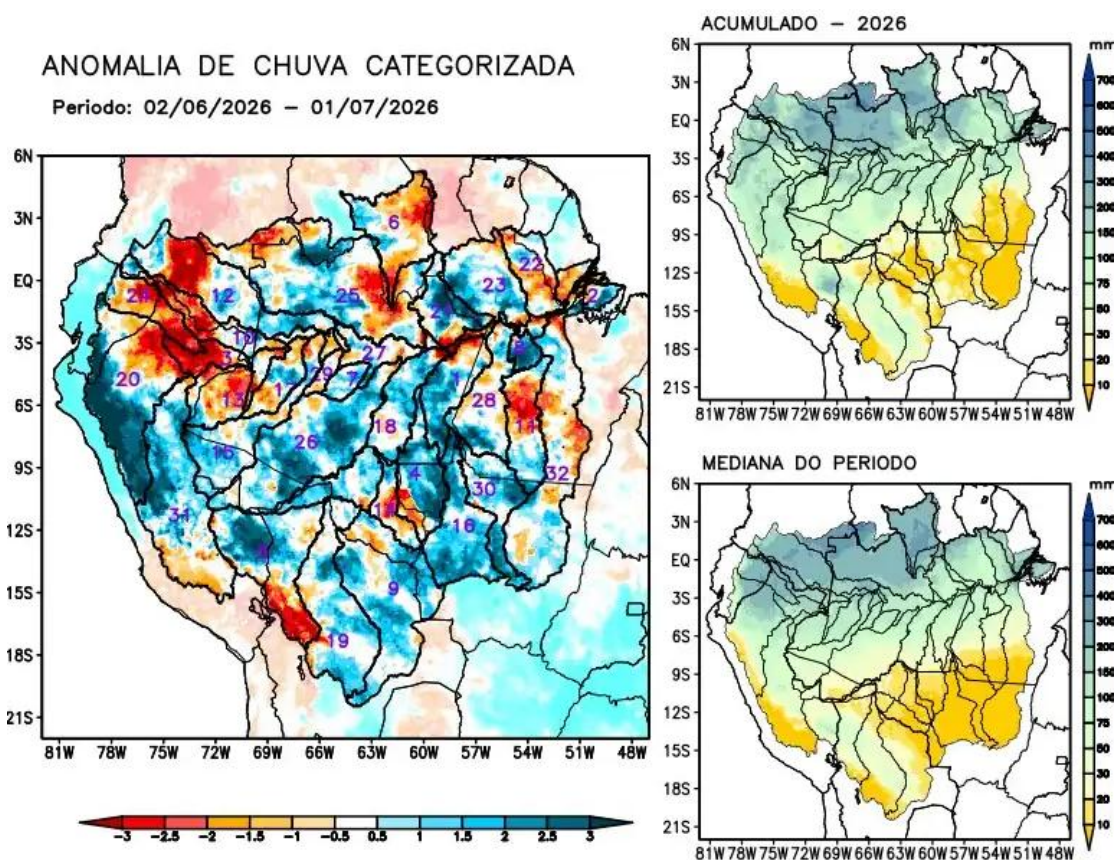


Figura 1: Anomalia de precipitação da Bacia Amazônica para o período de 02/06 a 01/07/2026. Fonte: Boletim de Monitoramento Climático de Grandes Bacias Hidrográficas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. Volume 6, Número 26 – 01 de julho de 2026.



GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

2.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS OBSERVADAS

Com base nas avaliações referentes ao campo de anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) nas áreas de monitoramento sobre a faixa equatorial dos oceanos Atlântico e Pacífico, destacam-se as seguintes condições oceânicas observadas em junho de 2026:

- ✓ A região de monitoramento Niño 3.4 apresentou intensificação das anomalias positivas de TSM, com expansão das áreas aquecidas.
- ✓ No Atlântico Tropical, as áreas com TSM acima da média no setor sul diminuíram em relação ao mês anterior.

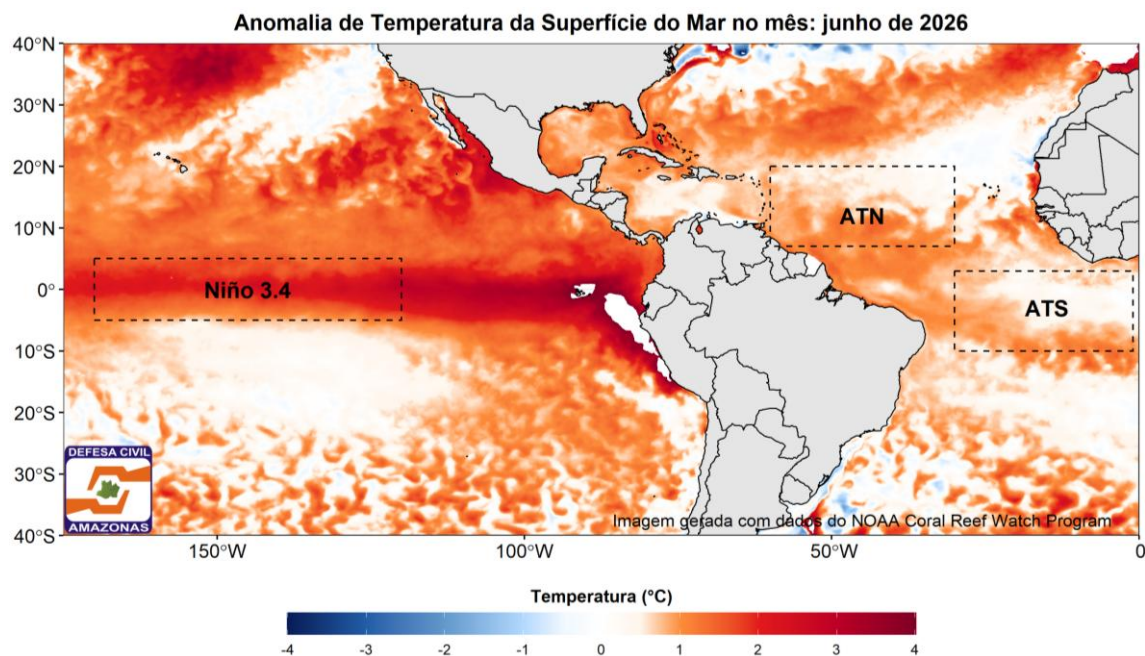


Figura 2: Campo de anomalia de temperatura da superfície do mar para junho/2026. Fonte: Dados da NOAA/OAR/PSL, disponível no site <https://psl.noaa.gov/>. Elaboração da imagem: CEMOA/Defesa Civil do Amazonas.

2.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DO FENÔMENO ENOS

De acordo com o boletim do Climate Prediction Center (CPC), da National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), emitido em 22 de junho (Figura 3), a previsão indica que as condições de El Niño estão se intensificando em todo o Pacífico tropical, com as anomalias da temperatura da superfície do mar (TSM) na região Niño 3.4 apresentando tendência de alta. O índice semanal mais recente



GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

para Niño 3.4, referente a 17 de junho de 2026, elevou-se para +1,7 °C. Em conjunto, esses sinais indicam que o Pacífico transitou para condições de El Niño e que o evento continua a se intensificar, aproximando-se de intensidade moderada.

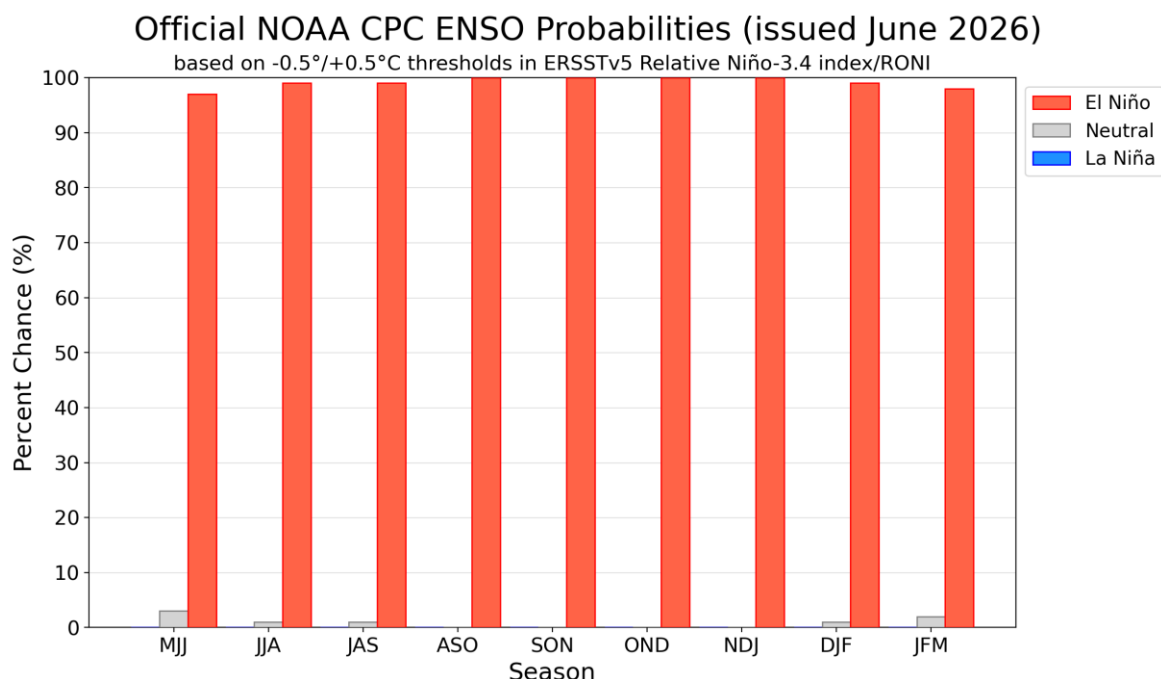


Figura 3: Previsão probabilística para as fases do fenômeno El Niño Oscilação Sul, fase Neutra (Cinza), El Niño (vermelho) e La Niña (azul). Fonte: NOAA/CPC.

2.4. PREVISÃO PARA O TRIMESTRE JUL-AGO-SET DE 2026

Conforme as informações e dados apresentados no prognóstico climático elaborado pelo CENSIPAM (Prognóstico julho, agosto e setembro/2026–vol.22, N°06, 2026), destacam-se as condições no Pacífico Equatorial com anomalias positivas da temperatura da superfície do mar (TSM), associadas à presença de águas mais quentes em subsuperfície, indicam a persistência do acoplamento oceano-atmosfera característico do El Niño, favorecendo a manutenção do fenômeno durante o trimestre vigente. Os impactos do El Niño sobre a circulação atmosférica da América do Sul tendem a se intensificar ao longo do trimestre JAS/2026, influenciando a distribuição espacial e temporal das chuvas na Amazônia. Diante dessas condições, o prognóstico climático para o trimestre julho-agosto-setembro de 2026 aponta:



GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

- ✓ **CHUVA:** Chuvas abaixo da normalidade em partes do extremo norte e da região nordeste do Amazonas. Nas demais áreas do estado, os volumes de chuva deverão permanecer próximos da média climatológica.
- ✓ **TEMPERATURA:** Temperaturas acima da média na faixa sul do estado; nas demais áreas, as temperaturas estarão próximas da normalidade.

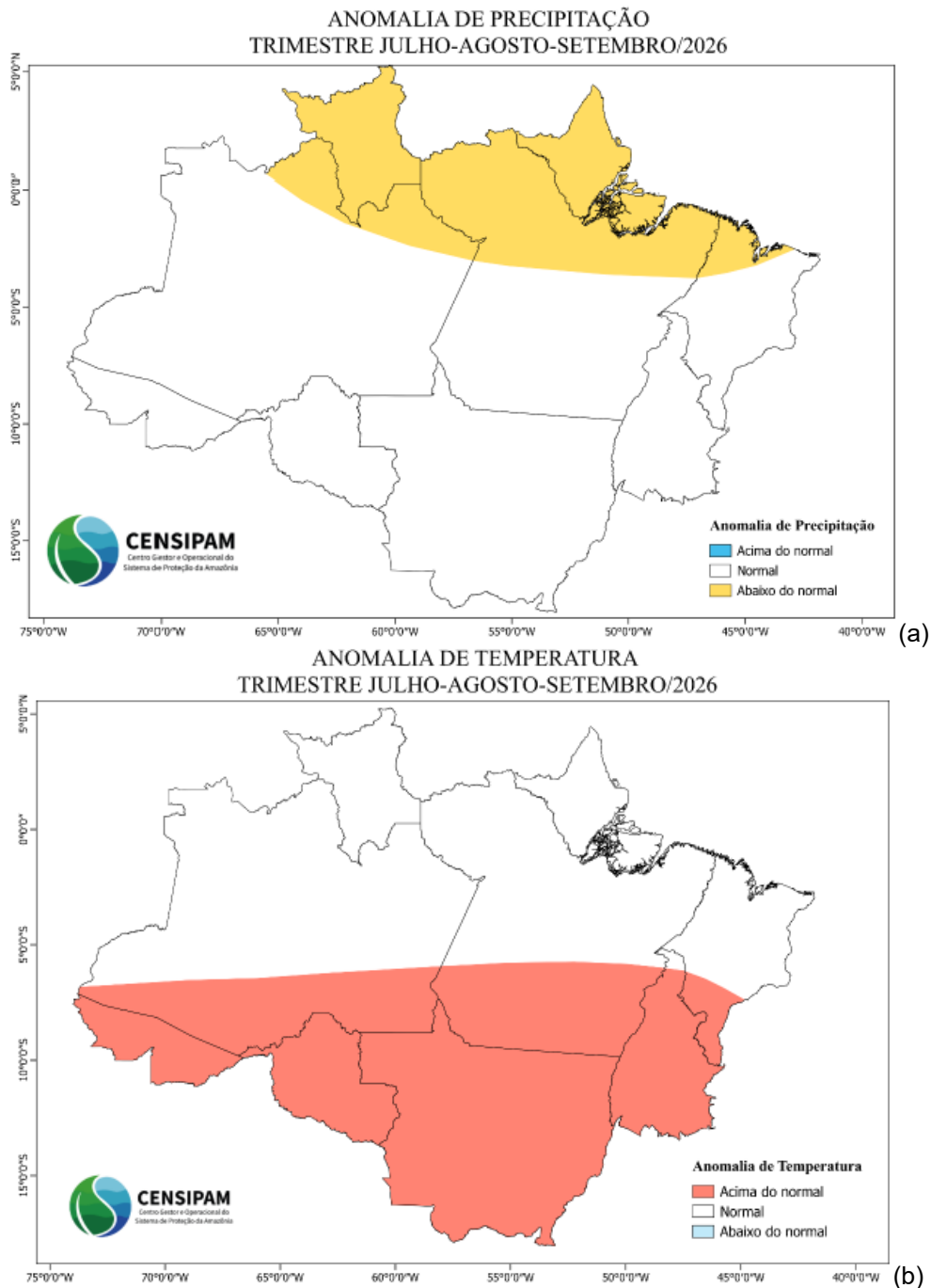


Figura 3: Prognóstico de anomalia de chuva (a) e temperatura (b) para o trimestre julho-agosto-setembro de 2026. Fonte: CENSIPAM.



GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
 Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

3. SÍNTESE DO PROGNÓSTICO

Consoante às análises e simulações climáticas realizadas por grandes Centros de Monitoramento e Previsão Climática, referentes ao trimestre **JUL-AGO-SET de 2026**, foram obtidas as seguintes conclusões:

Chuva: A previsão indica chuvas abaixo da normalidade na região do médio curso do rio Negro e em partes das regiões do Médio e Baixo Amazonas. Nas demais áreas do estado, os volumes de chuva deverão permanecer dentro da faixa de normalidade.

Temperatura: A previsão indica temperaturas acima da média nas regiões das calhas do Alto Madeira, Alto Juruá e nos trechos de alto e médio curso do rio Purus. Nas demais regiões do estado, as temperaturas deverão permanecer próximas da média climatológica.

Condição atual: A distribuição e aumento de anomalias positivas de TSM no Pacífico Equatorial caracterizou a transição da condição de neutralidade observada nos últimos meses para o início do desenvolvimento do El Niño.

Tendências futuras: Destaca-se a manutenção do fenômeno El Niño durante o trimestre JAS/2026. Os impactos do El Niño sobre a circulação atmosférica da América do Sul tendem a se intensificar ao longo desse período, influenciando a distribuição espacial e temporal das chuvas na Amazônia. Ressalta-se que esse trimestre corresponde ao período menos chuvoso em grande parte do estado do Amazonas, condição que aumenta a suscetibilidade à ocorrência e propagação de queimadas e incêndios florestais.

Elaborado por:

[datado e assinado digitalmente]
Lenízia de Souza – Meteorologista
Agente de Defesa Civil



GOVERNO DO

AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

RELATÓRIO HIDROLÓGICO

V.6, N.07, julho de 2026



4. RELATÓRIO DO MONITORAMENTO HIDROLÓGICO

As informações apresentadas neste relatório têm como base os gráficos do Boletim do Serviço Geológico do Brasil (SGB), os dados de cota do nível dos rios disponíveis no site da Agência Nacional de Água e Saneamento Básico (ANA) e os disponibilizados pelas Defesas Civas Municipais do Estado do Amazonas.

Com base na análise realizada até o dia 08 de maio e na comparação com o histórico da estação, foi estabelecida uma previsão de cota que se espera alcançar até a transição entre os meses de maio e junho de 2026 nas estações de referência das calhas.

11

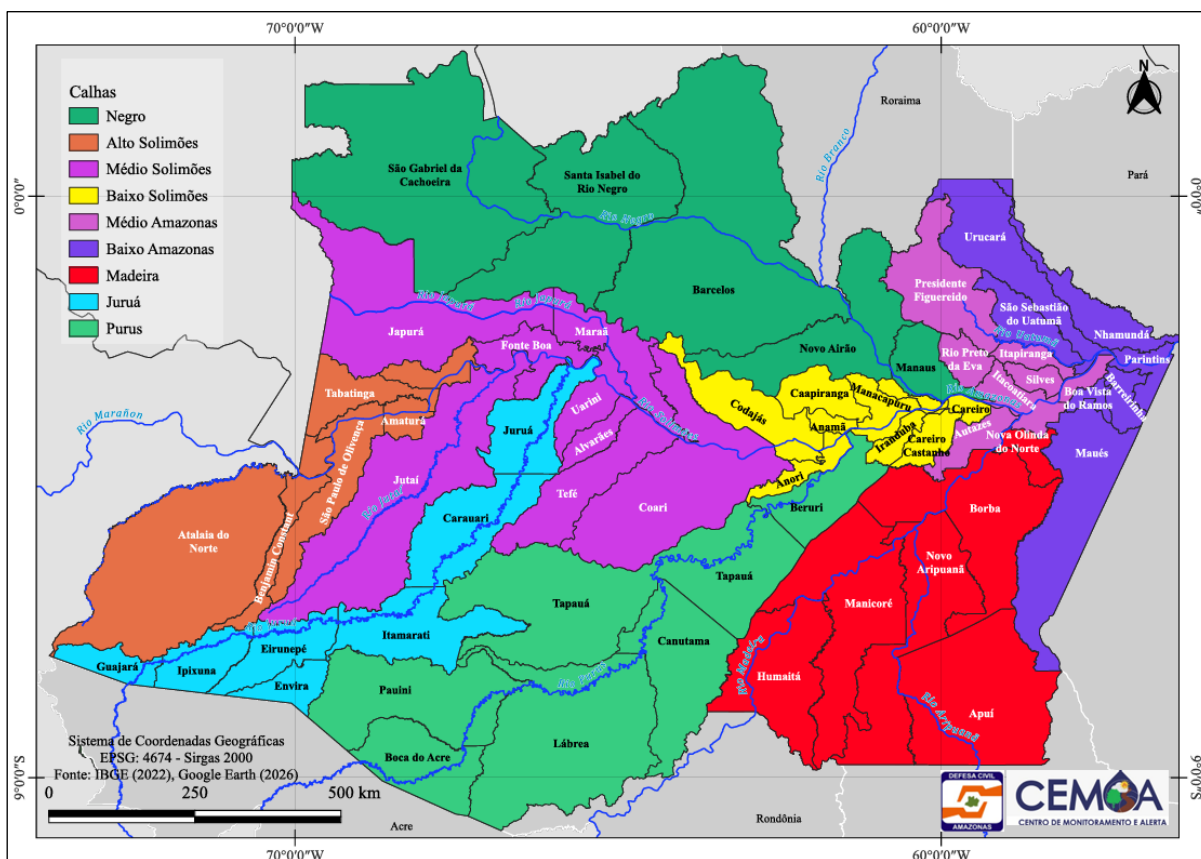


Figura 4: Mapa das calhas hidrográficas do Estado do Amazonas.

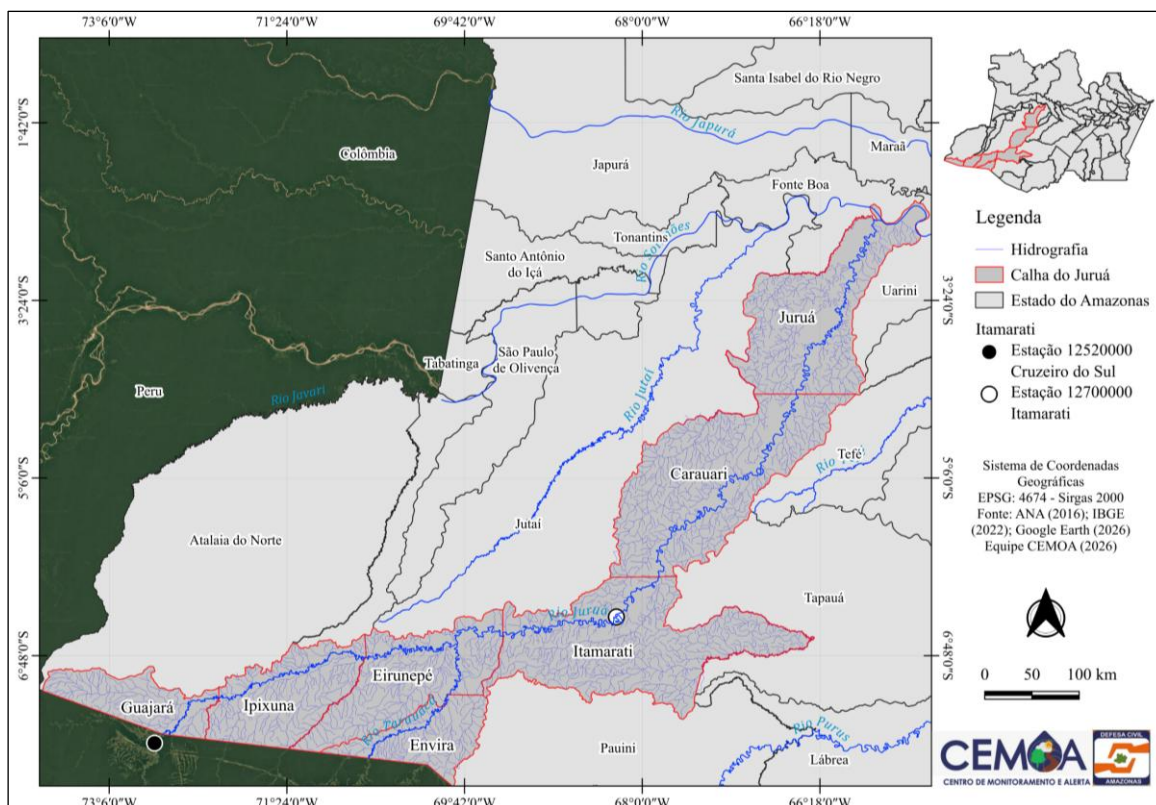


GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

4.1. BACIA DO RIO JURUÁ



12

A estação fluviométrica de referência no alto curso do rio Juruá, localizada em Cruzeiro do Sul (AC), registrou no dia 1º de julho o nível de 5,43 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que, para essa mesma data, o rio apresenta, em média, valores em torno de 5,04 m, ou seja, 39 cm abaixo do valor atualmente observado.

Entre os meses de junho e julho, a estação registrou repiques em seu nível, chegando a uma diferença entre o menor e o maior valor registrado de aproximadamente 1,16 metros de amplitude, refletindo a alta sensibilidade e resposta hidrológica às precipitações na porção alta da bacia.

Em anos sem ocorrência de eventos extremos, projeta-se que a cota fluviométrica atinja cerca de 4,14 m em 1º de agosto. No entanto, em função da variabilidade hidroclimática e nos níveis fluviométricos observados nos últimos meses, esse valor pode apresentar variação de até 1 m em relação ao esperado, com estimativas próximas de 4,50 m, situando-se dentro da cota de permanência e acima da mediana (Figura 6).



GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
 Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

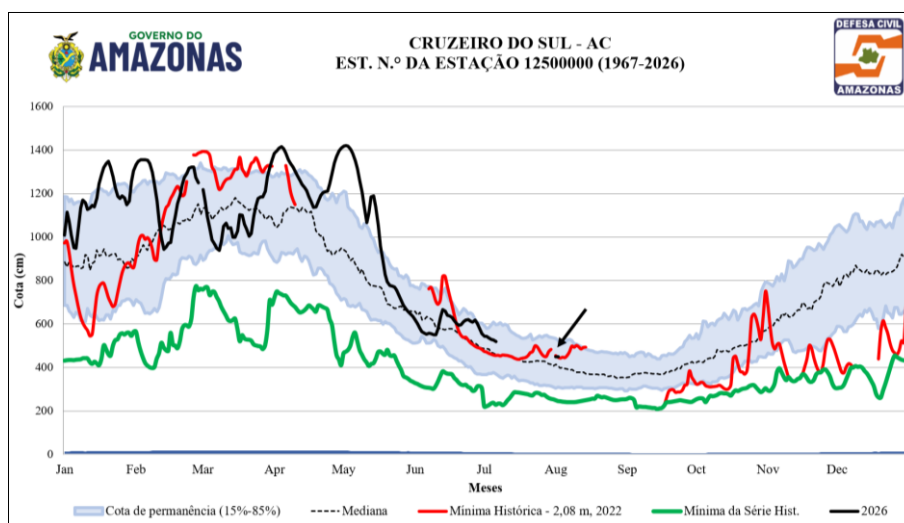


Figura 5: Cotagrama do município de Cruzeiro do Sul – AC (Guajará-AM). A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de julho.

Para o médio curso do rio Juruá, a estação de referência está localizada em Itamarati, com registro do nível de 10,58 m em 1º de julho, portanto, essa estação teve uma variação negativa de mais de 9 metros em um mês. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Juruá iniciaram o mês de julho, em média, com valores próximos de 10,29 metros.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 8 metros no dia 1º de agosto. Considerando os valores registrados atualmente e somado aos fatores climáticos, estima-se que o nível possa variar até valores de 1 metro, portanto, próximos a 7 metros no final de julho, o que indica níveis dentro do esperado para o período, mas no limite inferior (Figura 7).

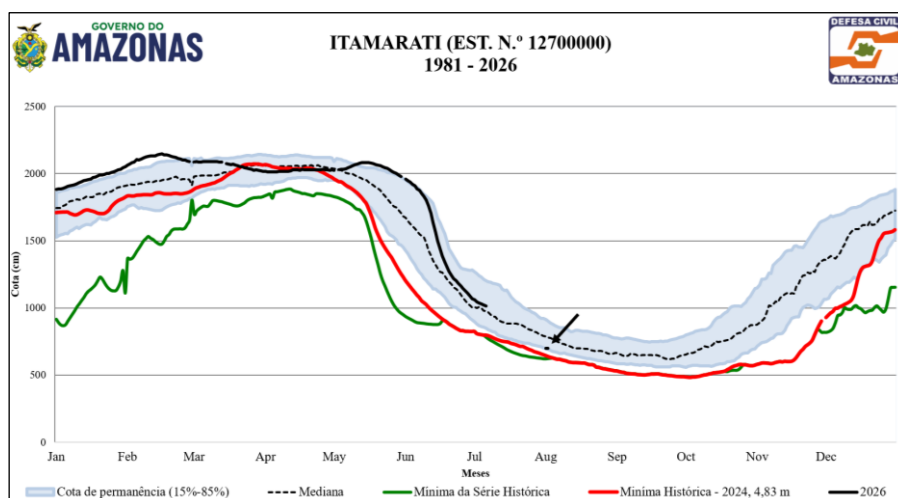


Figura 6: Cotagrama do município de Itamarati. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de julho.

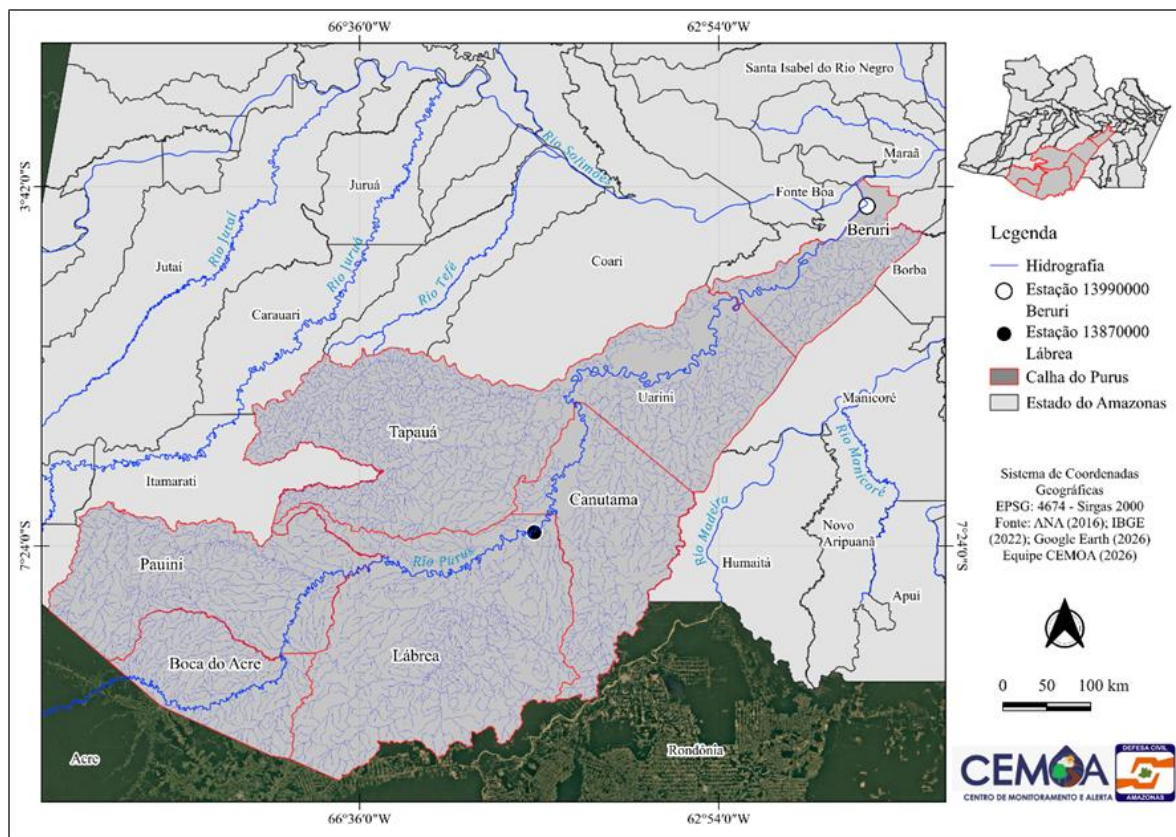


GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

4.2. BACIA DO RIO PURUS



14

A estação fluviométrica de referência no médio curso do rio Purus está localizada na sede municipal de Lábrea (AM) e registrou, em 1º de julho, o nível de 10,03 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que, para esse período, o rio apresenta, em média, cota em torno de 10,59 m, valor superior ao atualmente observado.

Em anos caracterizados pela ausência de eventos hidrológicos extremos, os níveis do rio Purus em Lábrea tendem a situar-se próximos de 6,50 m no início de agosto, o que indica níveis dentro do esperado para o período (Figura 8).



GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

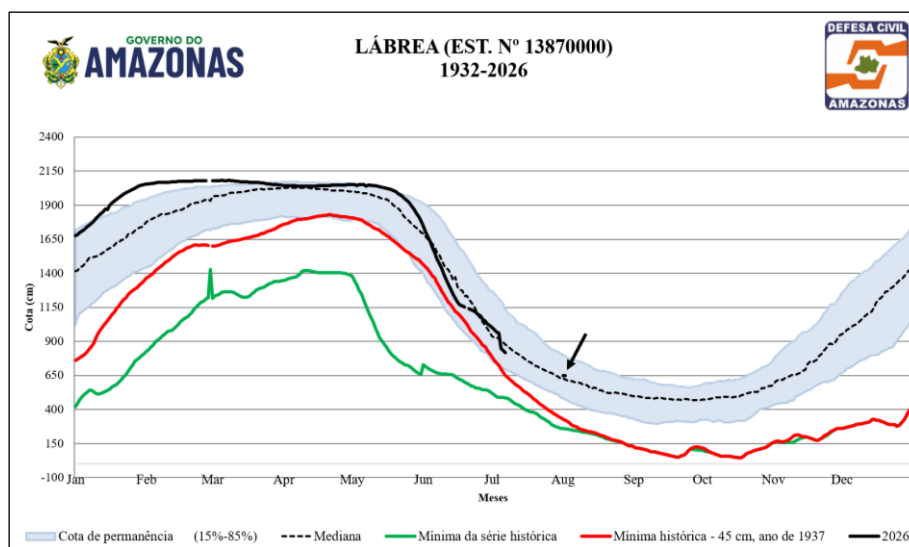


Figura 8: Cotagrama do município de Lábrea. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de julho.

No baixo curso do rio Purus, a estação fluviométrica de referência está localizada na sede municipal de Beruri (AM) e registrou, em 1º de julho, o nível de 20,43 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos observa-se que, para essa data, o rio registra em média valores próximos de 20,81 m, valor 38 cm superior ao atualmente observado.

Em anos caracterizados pela ausência de eventos hidrológicos e/ou climáticos extremos, os níveis tendem a atingir aproximadamente 19 metros em 1º de julho (Figura 9).

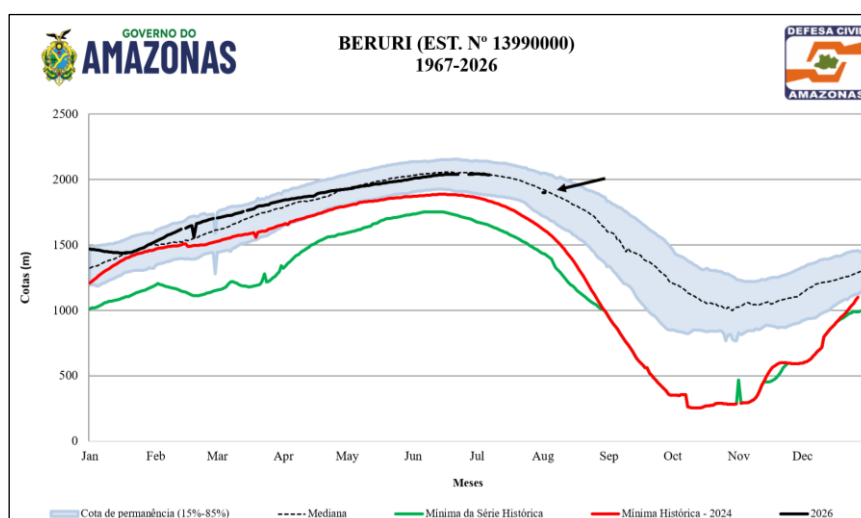


Figura 9: Cotagrama do município de Beruri. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de agosto.

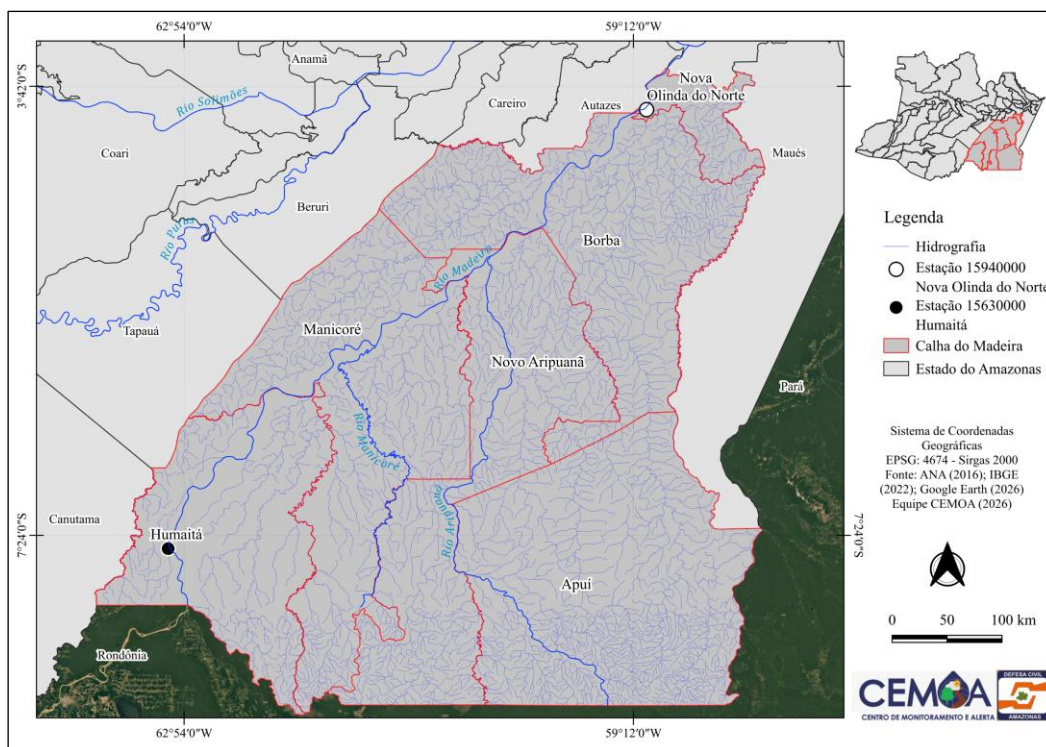


GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

4.3. BACIA DO RIO MADEIRA



16

A estação fluviométrica de referência no alto curso do rio Madeira, localizada no município de Humaitá (AM), registrou, em 1º de julho, o nível de 17 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que, para essa data, o rio apresenta em média valores próximos de 15,69 m, valor 1,31 m inferior ao atualmente observado.

Em anos sem eventos extremos, os níveis tendem a atingir aproximadamente 13 m em 1º de agosto, portanto, com valores próximos a mediana no fim de julho (Figura 10).



GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

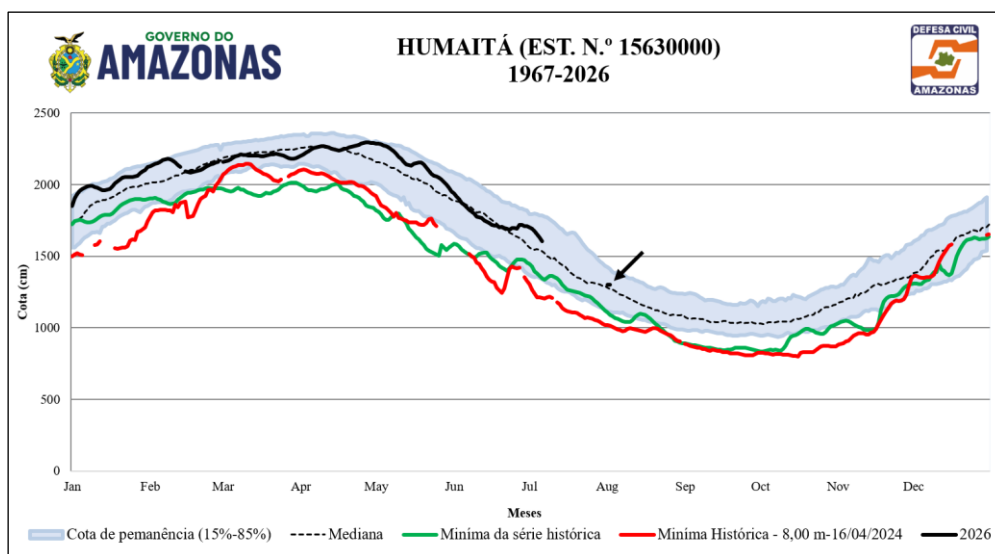


Figura 10: Cotagrama do município de Humaitá. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de agosto.

No baixo curso do rio Madeira, a estação fluviométrica de referência está localizada no município de Nova Olinda do Norte e registrou, em 1º de junho, o nível de 18,60 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que, para essa data, o rio apresenta em média valores próximos de 18,50 m, valor ligeiramente inferior ao atualmente observado.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 16,70 m no dia 1º de agosto, portanto, projeta-se a tendência de recessão, com valores próximos a mediana no fim de julho.

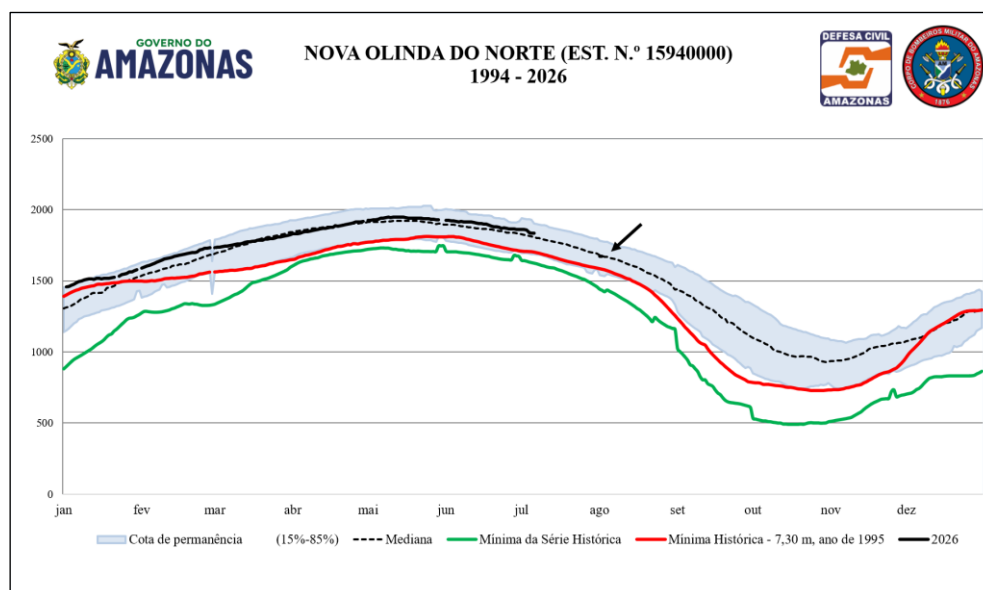


Figura 11: Cotagrama de Nova Olinda do Norte. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de agosto.

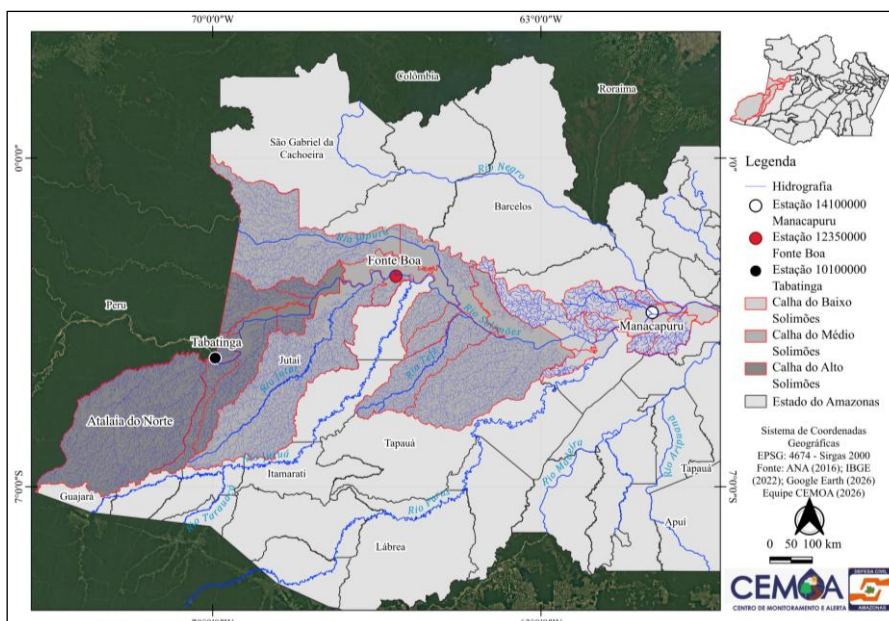


GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

4.4. BACIA DO RIO SOLIMÕES



A estação de referência, no alto curso do rio Solimões, está localizada na sede municipal de Tabatinga e registrou, em 1º de julho o nível de 7,20 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Solimões em Tabatinga iniciaram o mês de julho, em média, com os valores próximos de 8,93 metros, 1,73 m acima do valor observado.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 4 metros no dia 01º de agosto.

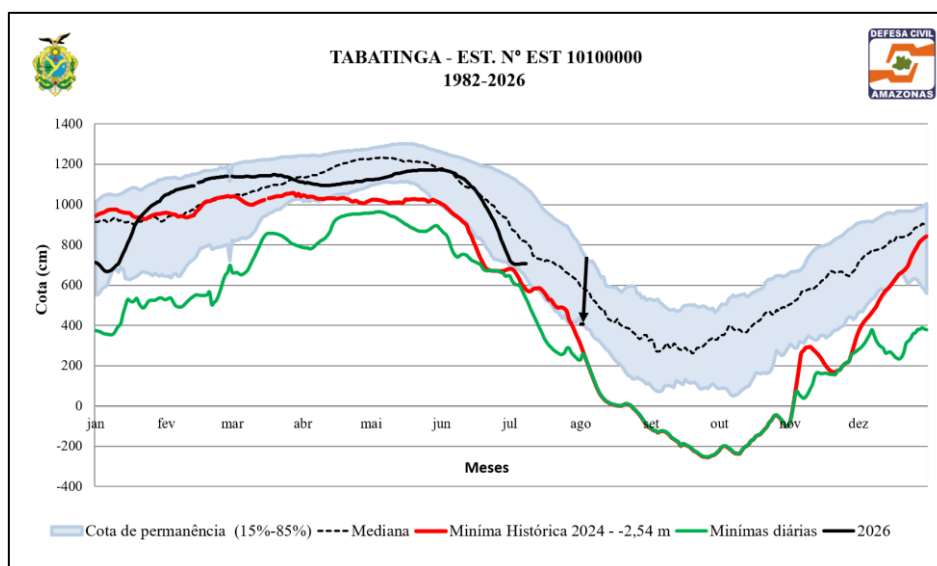


Figura 12: Cotagrama do município de Tabatinga. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de agosto.



GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

Representativa do médio curso da calha do rio Solimões, a estação de referência localiza-se na sede municipal de Japurá, no rio Japurá. Em 1º de julho, foi registrado o nível de 13,90 m. Considerando a série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que os níveis do rio Solimões em Japurá iniciam o mês de julho com valores médios em torno de 11,89 m, 2,01 m abaixo do valor observado atualmente.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 13,55 metros no dia 1º de agosto, valor este que está dentro da normalidade e acima da mediana (Figura 13).

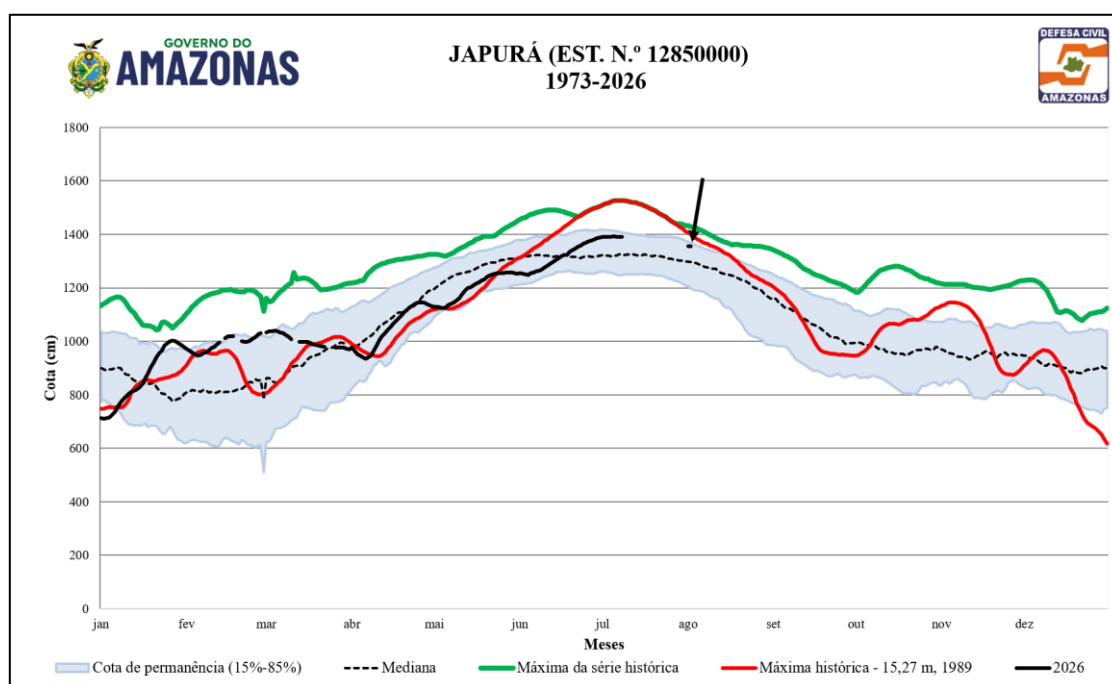


Figura 13: Cotagrama do município de Japurá. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de agosto.

A estação de referência, no baixo curso do rio Solimões, está localizada na sede municipal de Manacapuru e registrou, em 1º de julho, o nível de 19,14 metros. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Solimões em Manacapuru iniciaram o mês de julho, em média, com valores de 18,88 metros, 26 cm abaixo do valor atual.

Em condições hidrológicas típicas, sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 18,72 metros no dia 1º de agosto, valor ligeiramente acima da cota de mediana (Figura 14).



GOVERNO DO AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
 Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

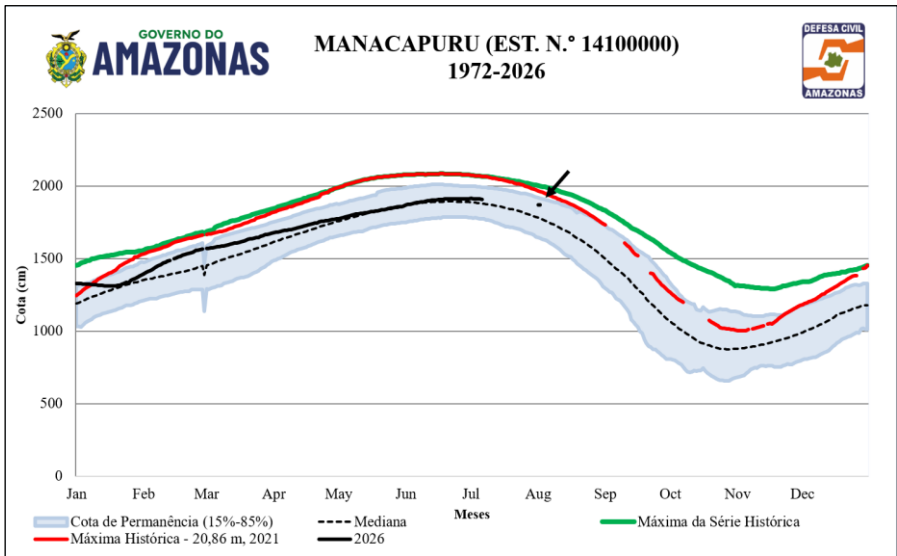
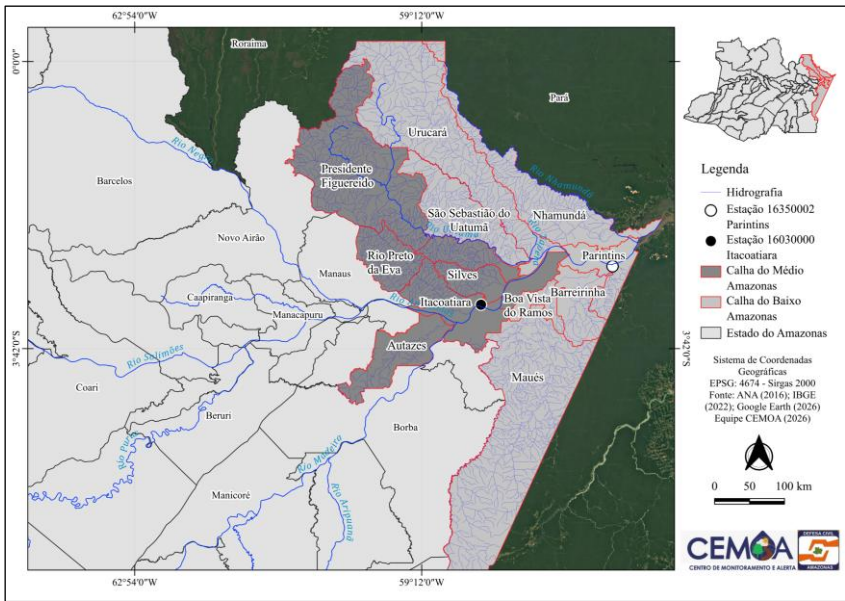


Figura 14: Cotagrama do município de Manacapuru. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no começo de agosto.

4.5. BACIA DO RIO AMAZONAS



A estação de referência, no médio curso do rio Amazonas, está localizada na sede municipal de Itacoatiara e registrou, em 1º de julho, o nível de 13,75 metros. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Amazonas em Itacoatiara iniciaram o mês de julho, em média, com valores de 13,76 m, 1 cm acima do nível atual.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 12,75 m no dia 1º de agosto. Considerando os valores registrados atualmente e os

fatores hidroclimáticos, estima-se que o nível esteja próximo de 13,00 m no início de agosto, valor considerado dentro da normalidade (Figura 15).

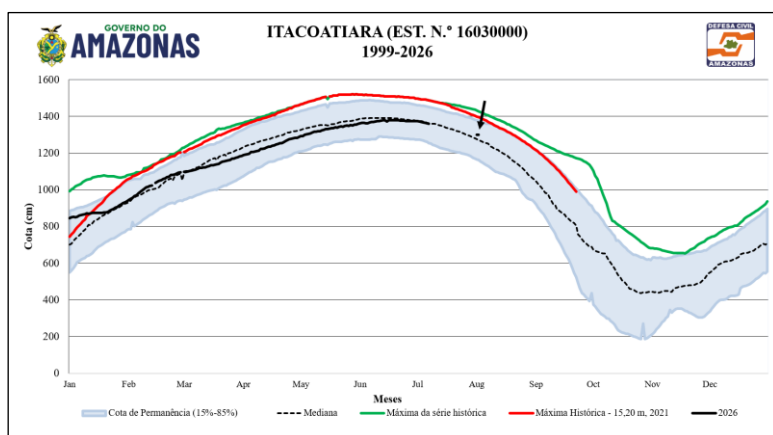


Figura 15: Cotagrama do município de Itacoatiara. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de agosto.

No baixo curso do rio Amazonas, a estação de referência está localizada na sede municipal de Parintins e registrou, em 1º de julho, o nível de 8,07 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, observa-se que para essa data, o rio apresenta, em média, nível fluviométrico em torno de 8,20 m, valor 13 cm superior ao atualmente observado.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 8,50 metros no dia 1º de julho. Porém, considerando os valores registrados atualmente, espera-se que o nível finalize o mês de agosto próximo de 7,32 m, valor considerado dentro da normalidade (Figura 16).

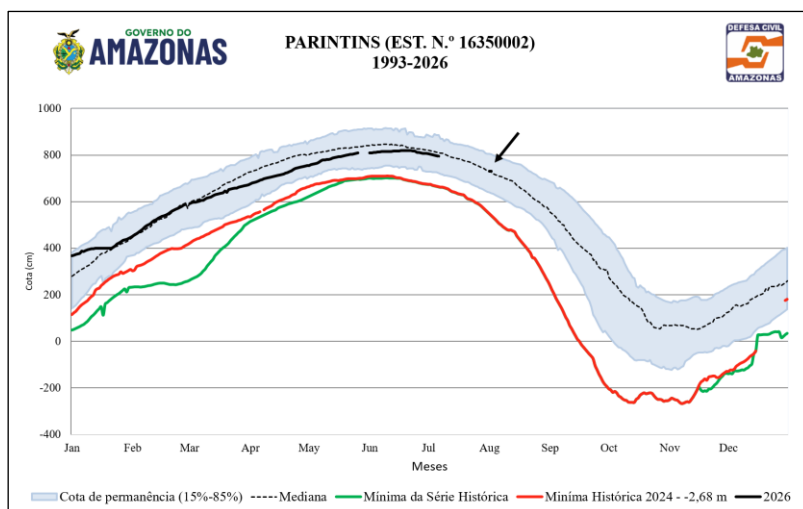


Figura 16: Cotagrama do município de Parintins. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de agosto.

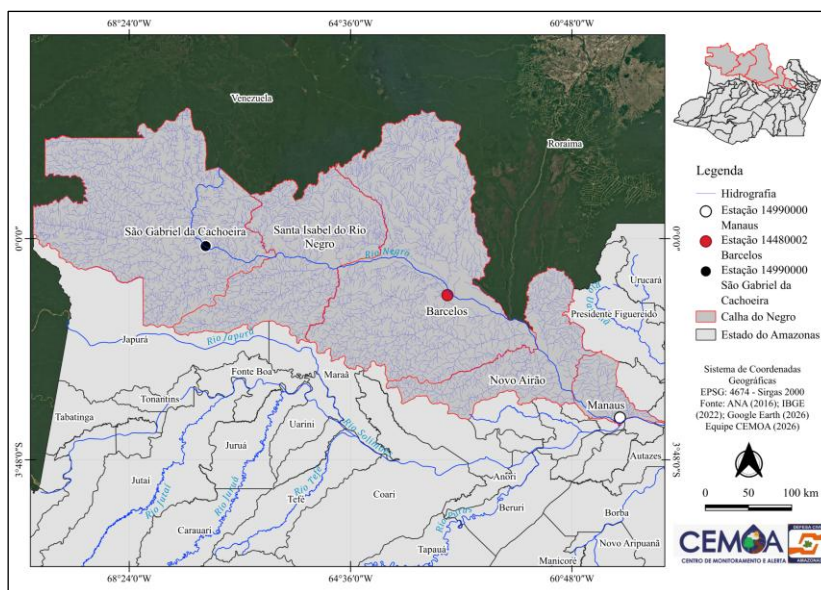


GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

4.6. BACIA DO RIO NEGRO



A estação de referência no baixo curso do rio Negro está localizada em Manaus, capital do Estado do Amazonas. Em 1º de julho, a referida estação registrou o nível de 28,50 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro em Manaus iniciaram o mês de julho, em média, com valores de 28,24 m, 26 cm abaixo do valor atual.

Considerando a série histórica recente onde há ausência ou pouca influência de eventos extremos, os níveis tendem a atingir aproximadamente 27,10 m em 1º de agosto, valor próximo da mediana.

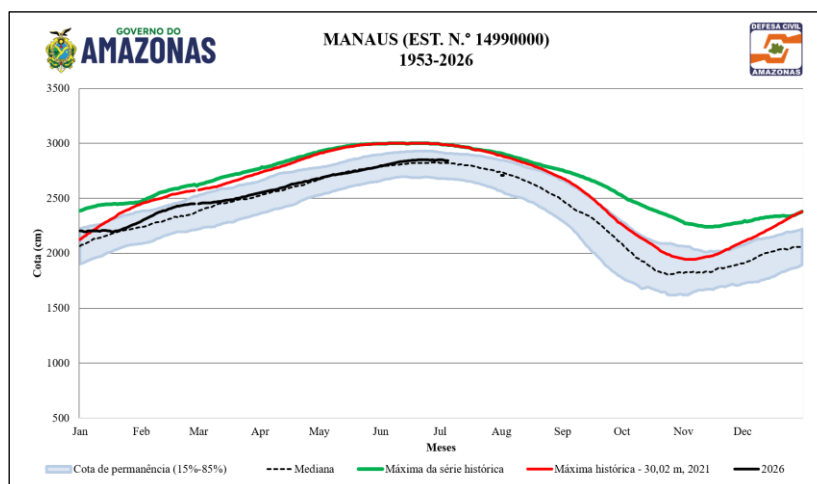


Figura 17: Cotagrama do município de Manaus. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de julho.



A estação representativa no médio curso do rio Negro, localizada na sede municipal de Barcelos, registrou, em 1º de julho, o nível de 9,48 m. Com base na série histórica dos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro em Barcelos iniciaram o mês de julho, em média, com valores de 8,66 m, valor inferior ao atualmente observado.

Em anos sem eventos extremos, os níveis tendem a atingir aproximadamente 8,17 m em 1º de agosto. Já considerando os valores registrados atualmente e as condições climáticas atuantes na bacia, a tendência indica que o nível do rio fique próximo a 9,25 m no final de julho (Figura 18).

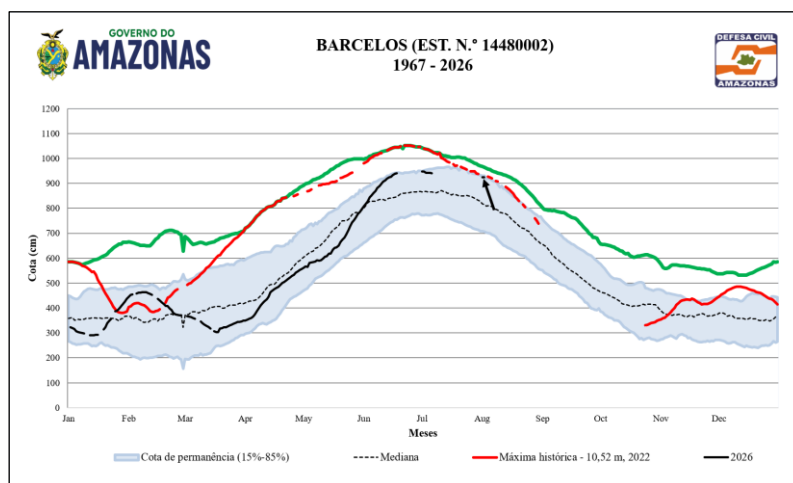


Figura 18: Cotagrama do município de Barcelos. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de julho.

Por último, a estação representativa do alto curso do rio Negro está localizada na sede municipal de São Gabriel da Cachoeira (AM) e registrou, no dia 1º de julho, o nível de 11,32 m. Nos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro nessa localidade iniciaram o mês de julho, em média, com valores próximos a 10,69 m, 63 cm abaixo do nível atualmente registrado.

Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo de 10,37 m no dia 1º de agosto. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, estima-se que a cota fluviométrica no final de julho e começo de agosto fique próximo a 11,20 m, nível dentro da normalidade, acima da mediana (Figura 19).



GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
 Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

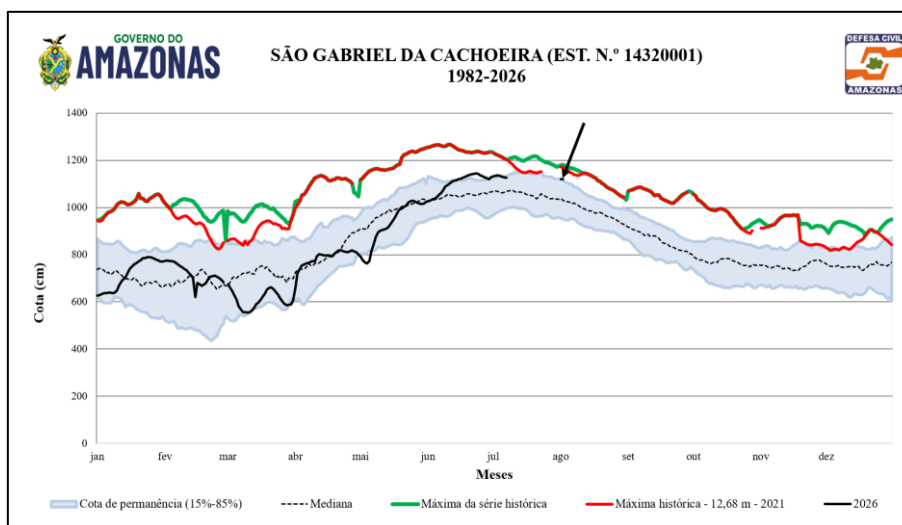


Figura 19: Cotagrama do município de São Gabriel da Cachoeira. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de julho.

4.7. PROCESSO HIDROLÓGICO ATUAL

Com o objetivo de visualizar a dinâmica hidrológica atuante no estado do Amazonas, foi realizada uma análise das cotas fluviométricas a partir dos cotagramas mostrados nos subcapítulos anteriores. Com isso, foram classificados em dois estágios distintos: Enchente e Vazante.

Ord.	Nº Estação	Calha	Processo hidrológico
1	12700000	Juruá	Vazante
2	13870000	Alto e médio Purus	Vazante
3	13990000	Baixo Purus	Enchente
4	15630000	Madeira	Vazante
5	10100000	Alto Solimões	Vazante
6	12351000	Médio Solimões	Enchente
7	14100000	Baixo Solimões	Enchente
8	16030000	Médio Amazonas	Enchente
9	16350002	Baixo Amazonas	Enchente
10	14990000	Negro	Enchente

Os resultados indicam que as calhas situadas na região baixa da bacia ainda se encontram em processo de enchente, totalizando 6 registros, o que demonstra a predominância da elevação dos níveis do rio, mesmo que em fase final de estação cheia. Em contrapartida, as regiões de montante do rio já demonstram redução



GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
 Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

gradual do nível do rio, mostrando a transição e início da estação seca na Amazônia.

Ord.	Calhas em Processo hidrológico
1	6 em enchente
2	4 em vazante

4.8. CONCLUSÃO

A análise das principais bacias hidrográficas monitoradas no estado do Amazonas evidenciou a ocorrência de diferentes processos hidrológicos, refletindo a heterogeneidade espacial da dinâmica fluvial na região.

Após registrar uma recessão superior a 7 metros entre os meses de maio e junho, a estação de Cruzeiro do Sul (Guajará) passou a apresentar, ao longo do último mês, reduções menos acentuadas e pequenas oscilações no nível do rio, resultando em uma vazante de menor intensidade no período. Entretanto, o processo de vazante intensificou-se na região do médio Juruá, onde foram registradas reduções superiores a 9 metros entre junho e julho. No médio Purus, a estação de Lábrea também apresentou recessão expressiva, com redução superior a 7 metros no mesmo período. Em razão desse comportamento hidrológico, os municípios citados encontram-se atualmente em status de atenção para a vazante.

Entre 1º de junho e 1º de julho, também foram observadas recessões significativas nas estações de Tabatinga e Humaitá, com reduções de 4,53 m e 2,38 m, respectivamente. Além disso, estações localizadas nas porções média e baixa das bacias já indicam o início do processo de vazante, como Fonte Boa, no médio Solimões, Nova Olinda do Norte, no baixo Madeira, e Parintins, no baixo Amazonas, que registraram reduções de 0,48 m, 0,66 m e 0,04 m, respectivamente.

Entre as calhas que ainda permanecem em processo de enchente, destacam-se a bacia do rio Japurá, afluente do rio Solimões, cuja estação localizada na cidade de Japurá registrou elevação de 1,36 m, e a calha do rio Negro, que continua apresentando elevação em diferentes trechos. Em São Gabriel da Cachoeira, foi registrada alta de 1,06 m; no médio Negro, em Barcelos, a elevação foi de 1,39 m; e no baixo Negro, em Manaus, observou-se incremento acumulado



GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
 Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

de 0,55 m. Nesta última estação, o nível permaneceu praticamente estável, em torno de 28,51 m, durante cerca de uma semana. Contudo, nos últimos sete dias, passou a apresentar redução acumulada de 0,10 m, indicando o início do processo de vazante.

Quanto a análise dos gráficos de Cotagrama, nenhum município está com valores fora da faixa de permanência, o que indica valores esperados para o período. Entretanto, a região de Tabatinga e Lábrea estão com valores abaixo da mediana, o que pode indicar uma intensificação de vazante nos próximos meses.

De forma geral, observa-se um comportamento hidrológico bastante heterogêneo entre as diferentes calhas do estado, resultado das distintas condições climáticas, hidrológicas e geomorfológicas que influenciam a propagação dos regimes de cheia e vazante ao longo da bacia amazônica. Diante desse cenário, recomenda-se intensificar o monitoramento das estações fluviométricas e o acompanhamento das previsões hidrometeorológicas, de modo a subsidiar, com antecedência, a adoção de medidas preventivas e o planejamento das ações das Defesas Civis Municipais, tanto para cenários de cheia quanto para possíveis impactos associados a uma vazante mais acentuada no segundo semestre de 2026.

[datado e assinado digitalmente]
Igor Jacaúna - Geólogo
Agente de Defesa Civil

[datado e assinado digitalmente]
Thayná Nascimento - Geóloga
Agente de Defesa Civil



GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

ANÁLISE DO RISCO DE DESASTRE

V.6, N.07, julho de 2026



5. ANÁLISE INTEGRADA DO RISCO HIDROMETEOROLÓGICO NO ESTADO DO AMAZONAS

Considerando a interação entre ameaças (chuvas intensas, vendavais, descargas elétricas e a redução progressiva dos níveis dos rios) e vulnerabilidades (ocupações em áreas isoladas do município e em encostas instáveis), identifica-se o seguinte panorama para o mês de julho de 2026:

5.1. RISCO METEOROLÓGICO – BAIXO



Com o início da estação seca no Estado do Amazonas, caracterizada pela redução gradual dos volumes de precipitação, o cenário meteorológico atual indica **risco baixo** para ocorrência de eventos meteorológicos severos associados à chuva.



Embora o risco de eventos meteorológicos severos associados à chuva permaneça baixo, o risco relacionado às altas temperaturas é classificado como moderado. O prognóstico climático para o trimestre **julho-agosto-setembro de 2026** indica predominância de temperaturas acima da média, especialmente na porção sul do estado. Essa condição tende a favorecer o ressecamento da vegetação e do solo, aumentando a suscetibilidade à ocorrência de focos de calor, queimadas e incêndios florestais. Adicionalmente, as temperaturas elevadas podem representar risco à saúde, sobretudo para grupos mais vulneráveis, como idosos, crianças, gestantes, pessoas com doenças crônicas e trabalhadores expostos ao calor por períodos prolongados.

Diante desse cenário, recomenda-se a intensificação do monitoramento meteorológico e ambiental, com especial atenção às regiões mais suscetíveis, bem como a adoção de medidas preventivas voltadas à redução dos impactos associados às queimadas, aos incêndios florestais, à degradação da qualidade do ar e aos efeitos das altas temperaturas sobre a população.



GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

5.2. RISCO GEO-HIDROLÓGICO – MODERADO, COM TENDÊNCIA DE ELEVAÇÃO PARA ALTO DURANTE O SEGUNDO SEMESTRE DE 2026, CASO PERSISTAM AS CONDIÇÕES OCEÂNICO-ATMOSFÉRICAS E HIDROLÓGICAS ATUALMENTE OBSERVADAS.



O monitoramento hidrológico realizado no início de julho evidencia que **06 das 09 calhas monitoradas no estado do Amazonas** ainda se encontram em processo de enchente. Contudo, observa-se, em parte dessas calhas, alternância entre elevações e reduções dos níveis dos rios, indicando uma tendência de estabilização e transição para o início do processo de vazante, conforme apresentado na Seção 5 (Processo Hidrológico Atual). Nessas regiões, o risco de inundação permanece classificado entre **Moderado e Alto** (Figura 20), demandando o acompanhamento contínuo da evolução dos níveis dos rios e das condições de vulnerabilidade dos municípios potencialmente afetados.

Por outro lado, as calhas que já ingressaram no processo de vazante apresentam uma recessão hidrológica inicialmente mais acelerada, característica comum do início desse período sazonal. Entretanto, observa-se uma redução no ritmo de descida dos níveis dos rios nos últimos dias, indicando uma tendência de estabilização. Em razão desse cenário, o risco associado à estiagem nessas regiões permanece classificado como **Moderado** (Figura 21), recomendando-se a continuidade do monitoramento hidrológico diante da possibilidade de intensificação da vazante ao longo da estação seca.

Dessa forma, o cenário hidrológico atual evidencia a coexistência de diferentes estágios do ciclo sazonal no estado, com parte das calhas ainda sob influência do período de enchente e outras já em fase de vazante. Essa heterogeneidade reforça a necessidade de avaliações regionalizadas e do monitoramento contínuo, de modo a subsidiar a atualização da análise de risco e orientar, de forma antecipada, as ações de preparação e resposta da Defesa Civil.



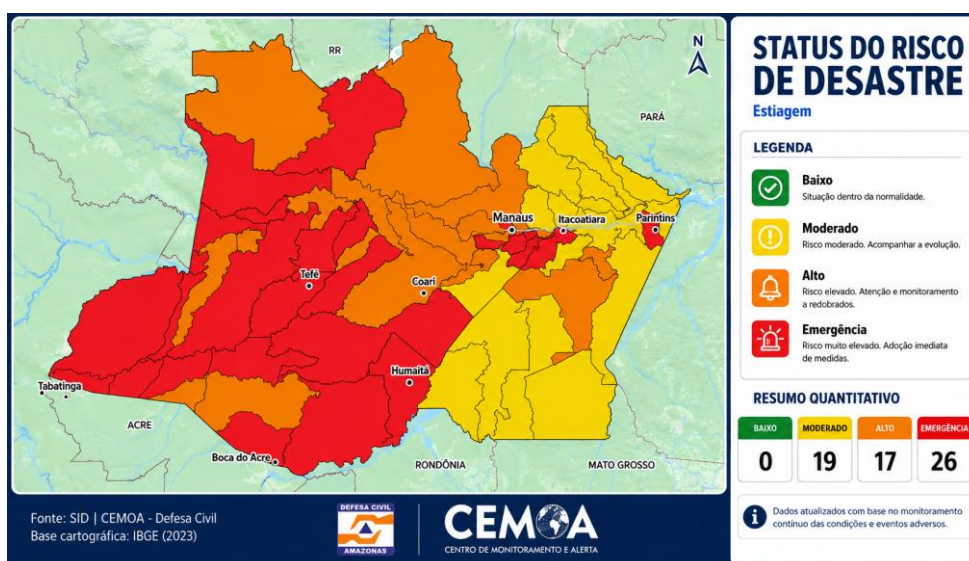


Figura 20: Cenário atual do desastre de inundação no Amazonas (08/07). Fonte: Defesa Civil Amazonas.

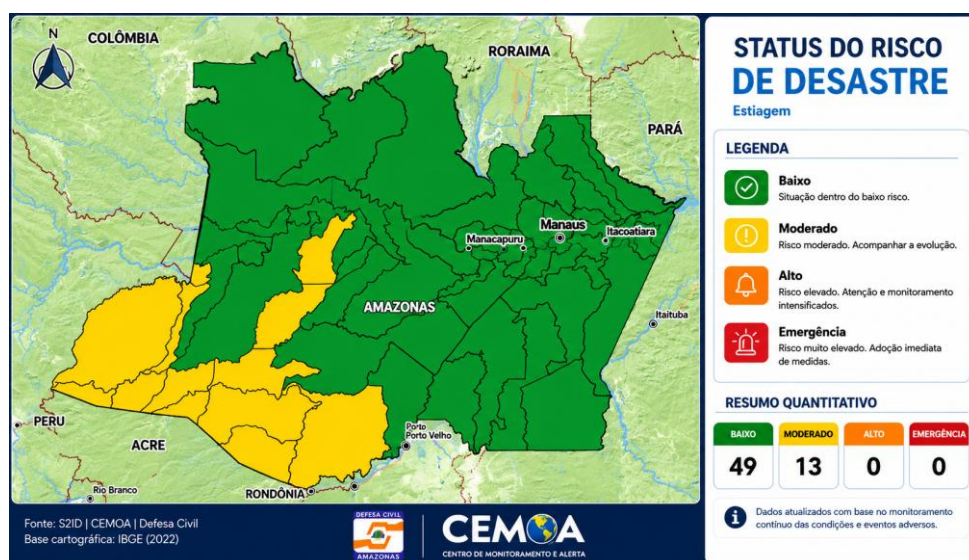


Figura 21: Cenário atual do monitoramento do risco de desastre de estiagem no Amazonas (08/07). Fonte: Defesa Civil Amazonas.

Adicionalmente, as análises realizadas pela Seção de Monitoramento Meteorológico do CEMOA, com base nas condições oceânico-atmosféricas observadas e nos produtos climáticos disponibilizados por centros internacionais de referência, como o Climate Prediction Center (CPC/NOAA) e o International Research Institute for Climate and Society (IRI), indicam a persistência de sinais compatíveis com a evolução para condições de **El Niño** no Oceano Pacífico Equatorial. Caso esse cenário se consolide, há potencial para influenciar o comportamento climático sobre a Amazônia nos próximos meses, favorecendo a



GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

intensificação de condições mais quentes e secas, especialmente durante o segundo semestre de 2026.

Embora ainda existam incertezas quanto à intensidade, à duração e aos impactos regionais do fenômeno, os indicadores atualmente disponíveis reforçam a necessidade de intensificar as ações de monitoramento, preparação e planejamento preventivo. A experiência recente do estado demonstra que a adoção antecipada de medidas de gestão de riscos contribui significativamente para reduzir os impactos sociais, econômicos e ambientais associados aos desastres hidrometeorológicos, especialmente aqueles relacionados à estiagem, aos incêndios florestais, à degradação da qualidade do ar e às ondas de calor.

Ressalta-se que a avaliação do risco não se fundamenta exclusivamente na possibilidade de ocorrência do El Niño, mas na análise integrada das condições meteorológicas, hidrológicas, ambientais e das vulnerabilidades existentes no território amazonense. Dessa forma, o acompanhamento contínuo da evolução das condições oceânico-atmosféricas permanecerá subsidiando a atualização dos cenários de risco e o direcionamento das ações preventivas da Defesa Civil.

Diante dessa perspectiva, reforça-se a importância do **monitoramento contínuo das condições oceânicas, atmosféricas e hidrológicas**, bem como a atualização dos Planos de Contingência Municipais e a mobilização antecipada dos órgãos integrantes do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil.

[datado e assinado digitalmente]
Charlis Barroso da Rocha – 1º Ten BM
Chefe do CEMOA



GOVERNO DO
AMAZONAS



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
<https://edoc.amazonas.am.gov.br/B6FD.6D2F.D709.1757/AA4F41D2>
Código verificador: **B6FD.6D2F.D709.1757** CRC: **AA4F41D2**

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, DISTRITO FEDERAL. LEI 12.608 – PNPDEC E SINPDEC, 10 DE ABRIL DE 2012. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - SEÇÃO 1 - 11/4/2012, PÁGINA 1 (PUBLICAÇÃO ORIGINAL).

BRASIL, DISTRITO FEDERAL. PORTARIA Nº 260, 02 DE FEVEREIRO DE 2022. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - SEÇÃO 1 - 21/02/2022, (PUBLICAÇÃO ORIGINAL).

ENSO: RECENT EVOLUTION, CURRENT STATUS AND PREDICTIONS; UPDATE PREPARED BY: CLIMATE PREDICTION CENTER/NCEP – 22 DE JUNHO DE 2026.

CENSIPAM, CENTRO GESTOR E OPERACIONAL DO SISTEMA DE PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA; BOLETIM CLIMÁTICO DA AMAZÔNIA, PROGNÓSTICO JULHO, AGOSTO E SETEMBRO/2026-VOL.22, Nº 06, 2026.

SGB, SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; BOLETIM DE HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS. MANAUS, 2026.

INPA, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA; BOLETIM DE MONITORAMENTO CLIMÁTICO DAS GRANDES BACIAS HIDROGRÁFICAS DA AMAZÔNIA. VOLUME 6, NÚMERO 26 - 01 DE JULHO DE 2026.

SEMA, SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE; 30 BOLETIM DE MONITORAMENTO HIDRO METEOROLÓGICO DO AMAZONAS, MANAUS – 06 DE JUNHO DE 2026.

UEA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS; BOLETIM HIDROCLIMÁTICO SAZONAL DO AMAZONAS, MANAUS – JUNHO DE 2026.

ANA, AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO: REDE HIDROMETEOROLÓGICA NACIONAL.



GOVERNO DO
AMAZONAS





LABCLIM
LABORATÓRIO DE MODELAGEM DO
SISTEMA CLIMÁTICO TERRESTRE



DEFESA CIVIL, SOMOS TODOS NÓS.



Secretaria do
Meio Ambiente



Para mais informações acesse:

www.defesacivil.am.gov.br

Correio eletrônico:

gabinete@defesacivil.am.gov.br

